

REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA PÓS-GRADUAÇÃO NO SUL DO ESTADO DO AMAZONAS

*FEMALE REPRESENTATION IN GRADUATE STUDIES IN THE SOUTH OF
THE STATE OF AMAZONAS*

*REPRESENTATIVIDAD FEMENINA EN EL POSGRADO EN EL SUR DEL
ESTADO DE AMAZONAS*

VALMIR FLORES PINTO

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH/UFAM), campus Vale do Rio Madeira – Humaitá – AM.

valmirfp@UFAM.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-8225-372X>

ELIZABETH TAVARES PIMENTEL

Doutora em Geofísica pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH/UFAM), campus Vale do Rio Madeira – Humaitá – AM.

elizabethpimentel@UFAM.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-2615-2956>

Recebido em: 21/06/2022

Aceito em: 27/09/2023

Publicado em: 31/10/2024

Resumo

A representação das acadêmicas no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas é significativa tanto em termos quantitativos como qualitativos. Nesse sentido, o objetivo deste artigo foi focar a presença feminina na Pós-Graduação em nível *stricto sensu* no sul do estado do Amazonas, mais especificamente na cidade de Humaitá. Para este estudo, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, entrevistas via Google Forms, documentos da Universidade Federal do Amazonas e documentos internos do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades. Para análise, seguiu-se a metodologia de cunho qualitativo com base nos resultados obtidos das entrevistas, na documentação e na bibliografia sobre a temática. Como principais resultados, ressaltam-se: qualificação para atuação na Educação Básica; fortalecimento e visibilidade da categoria; maior participação e exigência do Estado na criação de políticas públicas; importância de um curso em nível de mestrado no interior do estado do Amazonas. Nem todas as mestrandas receberam fomento para as suas pesquisas; assim, destacou-se a importância desse benefício para o desenvolvimento das pesquisas e dos estudos. Concluiu-se que o mestrado no interior se tornou uma oportunidade e uma ferramenta de inclusão, de qualificação e de cidadania, em especial das mulheres que atuam como educadoras.

Palavras-chave: Ensino; Formação de professores; Mulheres; Sul do Amazonas.

Abstract

The representation of students in the Graduate Program in Science and Humanities Teaching at the Federal University of Amazonas is significant both in quantitative and qualitative terms. In this sense, the purpose of this paper was to focus on the female presence in *stricto sensu* Graduate studies in the South of the State of Amazonas, more specifically in the city of Humaitá, Brazil. For this study, bibliographic research was conducted, interviews via Google Forms, documents from the Federal University of Amazonas and internal documents from the Graduate Program in Science and Humanities Teaching. For analysis, the qualitative methodology based on the results obtained from the interviews, in the documentation and bibliography on the subject was followed. As main results, it is pointed out: qualification to work in Basic Education; strengthening and visibility of the category; greater participation and demand from the State in the creation of public policies; importance of a Master's course in the hinterlands of the State of Amazonas. Not all Master's students received support to carry out their research; thus it was emphasized the importance of this benefit for the development of research and studies. Finally, it was concluded that the Master's degree in the hinterlands has become an opportunity and a tool for inclusion, qualification and citizenship, especially for women who work as educators.

Keywords: Teaching; Teacher training; Women; Southern Amazon.

Resumen

La representación de estudiantes en el Programa de Posgrado en Enseñanza de Ciencias y Humanidades de la Universidad Federal de Amazonas es significativa tanto en términos cuantitativos como cualitativos. Así, el objetivo de este artículo era enfocarse en la presencia femenina en el Posgrado en el nivel *stricto sensu* en el Sur del Estado de Amazonas, más específicamente en la ciudad de Humaitá. Para este estudio, se utilizó la investigación bibliográfica, entrevistas vía Google Forms, documentos de la Universidad Federal de Amazonas y documentos internos del Programa de Posgrado en Enseñanza de Ciencias y Humanidades. Para el análisis, se siguió la metodología cualitativa con base en los resultados obtenidos de las entrevistas, en la documentación y en la bibliografía sobre la temática. Como principales resultados, se destacan: la calificación para trabajar en la Educación Primaria; fortalecimiento y visibilidad de la categoría; mayor participación y exigencia del Estado en la elaboración de políticas públicas; la importancia de un curso de nivel de Maestría en el interior del Estado de Amazonas. No todas las estudiantes de maestría recibieron fomento para la realización sus investigaciones; así, se destacó la importancia de este beneficio para el desarrollo de las investigaciones y de los estudios. Finalmente, se concluyó que la Maestría en el interior se ha convertido en una oportunidad y una herramienta de inclusión, calificación y ciudadanía, especialmente para las mujeres que se desempeñan como educadoras.

Palabras clave: Enseñanza; Formación de profesores; Mujeres; Sur de Amazonas.

1 Introdução

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) iniciou sua história há 113 anos. Teve origem no Clube da Guarda Nacional do Amazonas, entidade fundada em 5 de setembro de 1906, e, depois, passou a chamar-se Escola Universitária Livre de Manaus, em 17 de janeiro de 1909. Em 13 de julho de 1913, a Escola Universitária mudou de nome para Universidade de Manaus, sendo desativada em 1926. A partir daí, passaram a funcionar como unidades isoladas de Ensino Superior, mantidas pelo estado, as Faculdades de Direito, de Odontologia e de

Agronomia. A UFAM teve a sua instalação como Fundação de Direito Público mantida pela União Federal em 17 de janeiro de 1965 (Ufam, 2022a).

Atualmente, a UFAM é constituída por 18 unidades de ensino, entre institutos e faculdades. Em termos de pós-graduação *stricto sensu*, ela possui 31 cursos de mestrados acadêmicos, quatro de mestrados profissionais e 14 cursos de doutorados. A UFAM participa de oito Programas em Rede – regionais e nacionais – e de três Programas em Associação com outras instituições (Ufam, 2022a). Os dois primeiros cursos de mestrado da UFAM foram criados em 1987, o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e o Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ). Em nível de doutorado, os dois primeiros foram o PPGQ, em 2007, e o Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI), em 2008 (Ufam, 2022b).

Dito isso, o objetivo deste artigo é apresentar a participação das mulheres em curso de pós-graduação *stricto sensu* da UFAM, principalmente a qualificação e a formação de educadoras no interior do estado do Amazonas (AM). A UFAM, em 2017, teve o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), em nível de mestrado, aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o qual funciona no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) na cidade de Humaitá, no sul do estado do Amazonas, a quase 700 km de Manaus.

A UFAM, apesar de estar presente no interior do estado do Amazonas desde os anos de 1970, quando implantou o primeiro polo no município de Coari, somente em 2005 teve a expansão para outras regiões com o Programa de Expansão do Ensino Superior, promovido pelo Governo Federal, que traz como denominação no Amazonas a sigla “UFAM Multicampi”. Atualmente, a UFAM está presente nos seguintes polos: Manaus (sede), Itacoatiara, Parintins, Humaitá, Coari e Benjamin Constant (Pinto; Pimentel; Costa, 2022).

O PPGECH é o único curso de pós-graduação em nível de mestrado em todo o interior do estado do Amazonas voltado à formação e à qualificação de professores. Neste artigo, o propósito é, assim, apresentar a importância e os avanços da pós-graduação com a interiorização, a participação das mulheres no PPGECH e os desafios para o fortalecimento e a expansão desse nível de ensino fora dos grandes centros urbanos.

Para este estudo, utilizamos documentos da UFAM, documentos internos do PPGECH e bibliografia na área. A metodologia seguida foi de cunho qualitativo com base nos resultados obtidos das entrevistas, na documentação analisada e na bibliografia consultada.

2 A pós-graduação *stricto sensu* no sul do Amazonas: contexto e sujeitos

O projeto do PPGECH foi elaborado e submetido à CAPES em meados de 2014 por um grupo de professores do IEAA da UFAM, localizado em Humaitá (AM), a fim de atender à demanda por qualificação de profissionais na área de ensino da região Sul do Amazonas. Após ajustes necessários, o PPGECH foi aprovado na 165ª Reunião do Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES, realizada entre os dias 25 e 28 de julho de 2016, com avaliação inicial 3. Posteriormente, a nomenclatura foi alterada de Programa de Pós-Graduação em Ciências e Humanidades para Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades. Atualmente, o programa é constituído por um curso em nível de mestrado, conferindo o grau de mestre em Ensino de Ciências e Humanidades. Esse curso tem como propósito qualificar a formação de professores da Educação Básica e do Ensino Superior com subsídios científicos, formação teórico-metodológica e epistemológica para melhorar sua atuação no ensino, na promoção de ações de criação, de transferência e de divulgação de conhecimentos, especialmente nas áreas das Ciências Humanas, Ciências Naturais e Matemática (Ufam, 2022a).

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 da CAPES, que envolve treinamento e exige dedicação ao estudo, ressalta que a tarefa das instituições acadêmicas e dos institutos de pesquisa, públicos ou privados, é a aprovação e a implantação da pós-graduação *stricto sensu*, e que uma instituição de ensino superior (IES) tem um papel relevante, pois o seu núcleo é a pesquisa (Brasil, 2010).

Apesar de ter melhorado muito com o aumento da qualificação dos docentes/pesquisadores, as instituições universitárias na região Norte do Brasil enfrentam algumas dificuldades para terem as mesmas condições estruturais e de acesso ao fomento, cenário usufruído por outras instituições do país situadas no Sul e no Sudeste, as quais possuem posição consolidada no cenário científico brasileiro, conforme afirma Lima Junior (2020), na revista *Observatório*.

Dessa forma, a pós-graduação *stricto sensu* não só traz mais visibilidade à IES como também possibilita a interação regional, nacional e internacional, com ações que podem acontecer por meio de eventos, de conferências, de bancas para qualificações e defesas, de colaboração em artigos e publicação de livros. Além disso, ultimamente, com o recurso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), também diversas modalidades de mesas-

redondas e debates sobre temas que interessam aos acadêmicos na área de ensino de Ciências e Humanidades são possíveis.

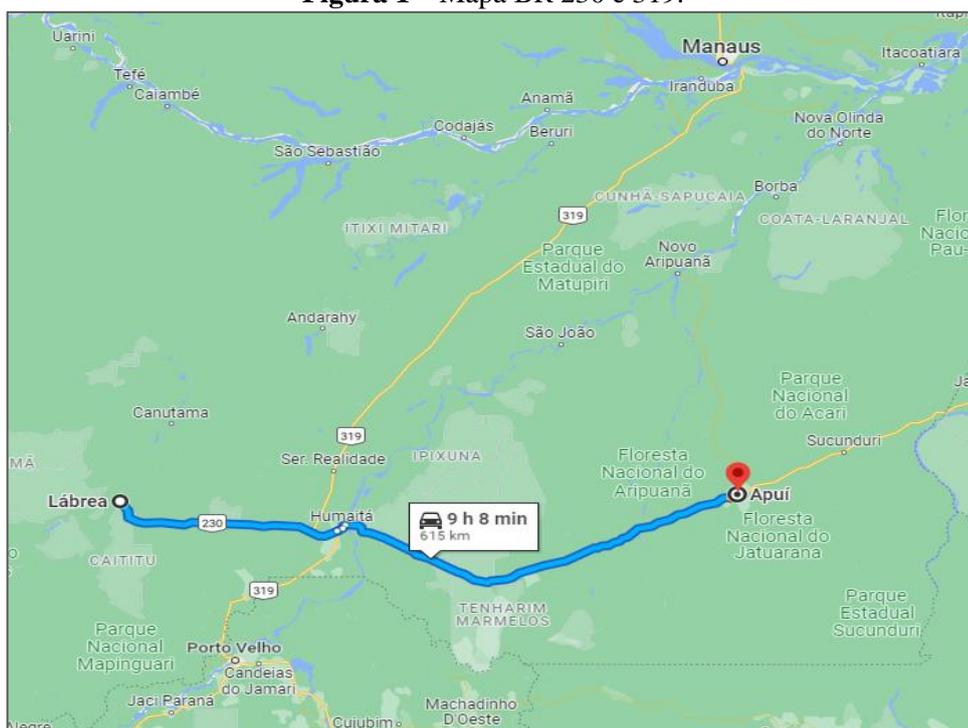
As linhas de pesquisa do PPGECH estão assim distribuídas:

- Linha 1: Perspectivas teórico-metodológicas para o ensino das Ciências Humanas. Essa linha visa ampliar os estudos e as pesquisas em uma perspectiva do conhecimento histórico, filosófico, antropológico, sociológico e psicológico sobre as práticas de ensino e de aprendizagem, tendo, como ponto de partida, os indicadores de qualidade da Educação Básica. Os principais eixos temáticos da Linha 1 são: práticas pedagógicas no cotidiano escolar; avaliação da aprendizagem; gestão escolar; educação ambiental; educação do campo; políticas educacionais, trabalho e tecnologias assistivas aplicadas ao ensino das Ciências Humanas¹.
- Linha 2: Fundamentos e metodologias para o ensino das Ciências Naturais e Matemática. Essa linha de pesquisa, por sua vez, ressalta os estudos relativos aos fundamentos, às abordagens e às metodologias de ensino e de aprendizagem em Ciências Naturais e Matemática, estudos concernentes à didática das Ciências, aos processos de ensino e de aprendizagem nos diferentes níveis de ensino, à construção e à análise de recursos didáticos, à relação teoria e prática na sala de aula, ao currículo e aos componentes curriculares.

O polo da UFAM na cidade de Humaitá está a 696 km de Manaus. Conforme o mapa geográfico da Figura 1, Humaitá é interligada pela Rodovia Federal BR-230, conhecida como Transamazônica, e tem apenas 30 km de pavimentação asfáltica. Essa rodovia é fruto do período da intervenção militar no Brasil, construída entre os anos de 1969 e 1974. A rodovia tornou-se a terceira maior do país, com 4 mil km, percorrendo os estados da Paraíba, do Piauí, do Maranhão, do Pará e do Amazonas. A BR 319 também corta o município de Humaitá, que liga Porto Velho – capital de Rondônia a 200 km de Humaitá – a Manaus. Além de ligação terrestre, há ligação fluvial por meio do Rio Madeira.

¹ Linhas de pesquisa disponíveis em: <https://ppgech.ufam.edu.br/subitem-1.html>. Acesso em: 11 jun. 2022.

Figura 1 – Mapa BR 230 e 319.



Fonte: Imagem extraída do Google Maps² (2022).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada dos municípios de Humaitá, Apuí e Lábrea, localizados na região sul do Amazonas, está distribuída como mostra a Tabela 1, sendo Humaitá o mais populoso (Panorama, 2021).

Tabela 1 – População dos municípios de Humaitá, Apuí e Lábrea (AM).

Município	População estimada	Ano
Humaitá	57.195 pessoas	2021
Apuí	22.739 pessoas	2021
Lábrea	47.685 pessoas	2021

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de IBGE (Panorama, 2021).

Os desafios de uma pesquisa que envolvem a formação e a qualificação de professores que atuam no interior do Amazonas se caracterizam pelos compromissos com o conhecimento e institucionais, cuja importância é fundamental no contexto nacional e mundial do cenário econômico, social e ambiental. Um programa de pós-graduação no interior do Amazonas com foco no ensino ainda se depara com algumas situações de precariedade, como falta de espaços físicos, energia de qualidade, internet, transporte público, assim como políticas públicas de valorização e de qualificação por parte da administração pública do estado e dos municípios da região.

² Disponível em: <https://tinyurl.com/2p89p3kj>. Acesso em: 4 abr. 2022.

Mesmo diante desses cenários não animadores, passamos a apontar algumas conquistas que a pós-graduação no sul do Amazonas apresenta, principalmente quando se trata da presença das mulheres no estudo e na pesquisa.

2.1 A conquista das mulheres na pós-graduação

A notícia relativa ao Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, dia 11 de fevereiro, publicada pela Capes, destaca: “No Brasil, elas representam 54,2% dos 395.870 matriculados em cursos stricto sensu. Dos beneficiários da Capes com bolsas no País, 58% são mulheres” (Capes, 2022). No PPGECH da UFAM, campus Vale do Rio Madeira, em Humaitá, no sul do Amazonas, essa predominância é semelhante. Conforme os dados registrados na secretaria do programa, a maioria entre os acadêmicos matriculados e egressos é mulher, conforme podemos verificar na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Acadêmicos do PPGECH.

Ano	Total de ingressantes	Mulheres	Matriculadas	Egressas
2017	12	8	8 concluíram	8
2018	14	11	11 concluíram	11
2019	21	11	11 concluíram	11
2020	17	10	8 cursando	2
2021	20	9	9 cursando	11
2022	33	20	20 cursando	11
2023	31	21	21 cursando	5
2024	33	14	14 cursando	16

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

O PNPQ 2011-2020 (Brasil, 2010) ressalta que a pós-graduação no Brasil tem como base formar recursos humanos aptos para atuação em diferentes setores da sociedade, assim como profissionais qualificados para desenvolver pesquisas nas diversas áreas científicas e tecnológicas do país. Durante o primeiro quadriênio do PPGECH, o envolvimento dos professores e dos acadêmicos tinha enfoque na dimensão transdisciplinar do ensino e visava os desafios da região amazônica, principalmente a qualificação de profissionais que atuam na Educação Básica, em especial no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Muitos projetos de pesquisas foram desenvolvidos e artigos científicos publicados envolvendo mestrands, docentes e egressos, bem como a continuação de egressos em estudos em nível de doutorado. O destaque, nesse quesito, está para as mulheres, conforme ressaltamos no Quadro 1.

Quadro 1 – Egressos no doutorado.

Egressas(os)	Programas	Status
Andreza Marcião dos Santos	Estudos Linguísticos - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).	Doutora
Paula Regina Melo Meotti	Educação em Ciências - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Doutora
Luciana Rocha Paes	Educação - Universidade Federal do Amazonas	Doutora
Keycinara Batista de Lima	Ensino de Ciências - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Doutora
Greicy Oliveira Nascimento	Educação - Amazônia na Educante.	Cursando
Welton de Araujo Prata	Ensino de Ciências - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.	Cursando
Douglas Willian Nogueira de Souza	Educação em Matemática - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.	Cursando
Leonardo Carvalho Alves	Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde no Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS) da UFRGS.	Cursando
Alcioni da Silva Monteiro	Educação - Universidade Federal do Amazonas.	Cursando
Silvana Barreto Oriente	Educação - Universidade Federal de São Carlos.	Cursando
Samuel Antonio de Sousa	Inovação Educativa – Universidade Católica (Moçambique)	Cursando
Sebastião Irroga Morais Chauma	História Social da Cultura – Universidade Federal de Pernambuco	Cursando
Diana da Silva Ribeiro	Educação – Universidade Federal do Amazonas	Cursando
Marinildo Barreto de Leão	Educação Matemática – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Cursando
Lucianny Thais Freire Matias	Educação – Universidade Federal do Amazonas	Cursando
Danilza de Souza Teixeira	Educação – Universidade Federal do Amazonas	Cursando
Eliana de Macedo Medeiros	Educação – Universidade Federal do Amazonas	Cursando

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Entre os professores do quadro do PPGECH, a maioria é formada por 13 mulheres, doutoras, professoras e pesquisadoras, e seis homens, professores, doutores e pesquisadores (Quadro 2). A qualidade da formação da pós-graduação também passa pela competência e pela qualidade dos profissionais que atuam como orientadores, professores e pesquisadores. O PPGECH conta com profissionais que atuam, conforme a orientação do programa, nas áreas de formação de Ensino de Ciências e Humanidades, possibilitando, dessa formação, uma qualificação de alto nível aos futuros mestres que atuam ou irão atuar na Educação Básica e/ou dar continuidade em nível de doutorado.

Quadro 2 – Professores do PPGECH³.

Nome	Currículo Lattes	Linha
Aldair Oliveira de Andrade	Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).	1
Adriana Francisca de Medeiros	Doutora em Desenvolvimento Regional e Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia (Unir).	1
Angela Maria Gonçalves de Oliveira	Doutora em Educação pela Unicamp.	1
Eliane Regina Martins Batista	Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).	1
Eulina Maria Leite Nogueira	Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).	1
Fabiana Soares Fernandes Leal	Doutora em Psicologia pela Universidade do Porto.	1
Maria Isabel Alonso Alves	Doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).	1
Raquel Aparecida Dal Cortivo	Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP).	1
Rosane Alonso Alves	Doutora em Educação pela UCDB.	1
Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas	Doutora em Diagnóstico e Avaliação Educativa-Psicopedagogia pela Universidade da Coruña (revalidado e registrado pela Universidade de Brasília – UnB). Pós-doutoramento em Psicologia Escolar pela Universidade do Minho e pela Universidade Autónoma Nacional do México (Unam), Universidade de La Salle, Bajío, León, México.	1
Valmir Flôres Pinto	Doutor em Estudos em Ensino Superior pela Universidade de Aveiro, com revalidação em Educação pela UFAM.	1
Vera Lúcia Reis da Silva	Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).	1
Zilda Gláucia Elias Franco	Doutora em Educação pela PUC-SP.	1
Elizabeth Tavares Pimentel	Doutora em Geofísica pelo Observatório Nacional do Rio de Janeiro.	2
Elrismar Auxiliadora Gomes Oliveira	Doutora em Ensino de Ciências pela USP.	2
Heron Salazar Costa	Doutor em Biotecnologia pela UFAM.	2
Jorge Almeida de Menezes	Doutor em Física Ambiental pela UFMT.	2
Marcos André Braz Vaz	Doutor em Zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).	2
Renato Abreu Lima	Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela UFAM.	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

3 Formação de professores para a Educação Básica: a presença feminina

Não é mais novidade que a presença feminina na Educação Básica brasileira é superior à masculina, pois é o que os Censos da Educação Básica revelaram na última década. No âmbito

³ Dados disponíveis na página do PPGECH: <https://ppgech.ufam.edu.br/corpo-docente/linha-de-pesquisa-1.html>. Acesso em: 12 abr. 2022.

educacional, a desigualdade de gêneros foi superada de acordo com o censo do IBGE do ano de 2016. Segundo os dados, as mulheres estão cada vez mais escolarizadas do que os homens, embora a disparidade salarial ainda permaneça (IBGE, 2018).

De acordo com o Censo Escolar de 2021, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (2021), foram registrados 2.190.943 docentes na Educação Básica brasileira. Desse total, 62,7%, a maior parte, atua no Ensino Fundamental, ou seja, 1.373.693 docentes. Em termos de gênero, é a Educação Infantil que concentra a maior parte, com 595 mil docentes. Destes, 96,3% são do sexo feminino e 3,7% do sexo masculino. A rede municipal concentra a maior participação na Educação Infantil, com 76,3% das matrículas. A distribuição das idades dos docentes está nas faixas de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos, conforme mostra a Tabela 3 que segue.

Tabela 3 – Docentes na Educação Infantil em 2021.

Idade	Masculino	Feminino
25 anos	1.320	22.710
25 a 29 anos	3.065	53.708
30 a 39 anos	8.497	182.915
40 a 49 anos	5.940	199.397
50 a 59 anos	2.558	98.327
60 anos ou mais	509	16.451

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do Inep (2021).

No Ensino Fundamental, apesar da redução do número de professoras em comparação à Educação Infantil, em termos percentuais, a presença feminina continua sendo massiva. No geral, são 1.373.693 docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desse total, 88,1% são do sexo feminino, e 11,9%, do sexo masculino. As faixas etárias com maior concentração são as de 40 a 49 anos e de 30 a 39 anos. Os dados da atuação no Ensino Médio também demonstram a forte presença feminina nesse nível de ensino, conforme mostram os dados do Inep: 57,7% do sexo feminino e 42,3% do sexo masculino (Inep, 2021).

Esses dados estatísticos são importantes não só para ressaltarmos que a maioria dos educadores da Educação Básica são, na realidade, educadoras, mas também para apontarmos o que a Meta 16 – que diz respeito à pós-graduação e à formação continuada dos docentes da Educação Básica, do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – propõe:

[...] formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (Brasil, 2014, p. 7).

Apesar de os percentuais de docentes da Educação Básica com pós-graduação, principalmente *stricto sensu*, terem aumentado na última década (Inep, 2021), com forte presença feminina nos programas, como já apontamos anteriormente, há, ainda, barreiras históricas que precisam ser superadas. A qualidade da formação básica depende, em boa parte, da qualificação do quadro de profissionais que atuam nessa fase formativa, como ressaltamos, em sua maioria, composta por mulheres. Nesse sentido, algumas situações precisam ser superadas no Brasil, especificamente em certas regiões e municípios, para que essas profissionais possam ter as condições favoráveis com vistas à continuação dos estudos em nível de mestrado e de doutorado. Muitas secretarias estaduais e municipais de educação criam, por exemplo, empecilhos no sentido de não liberar os seus profissionais, dentro da lei e do direito adquirido, para frequentarem o período de qualificação.

Essa situação acarreta uma sobrecarga para aquelas que foram aprovadas nos programas de pós-graduação e, além disso, muitas não chegam nem a concorrer ao processo seletivo. Há situações em que essas profissionais precisam pagar outras ou outros para cumprir o período de afastamento. Dessa forma, configura-se um descuido com os professores que procuram investir e dar continuidade no processo formativo, tendo em vista a qualidade na Educação Básica. O Estado, entendido em sua amplitude, como responsável primeiro, como gestor de políticas públicas na educação, passa a assumir papéis de “estado mínimo” numa área que deveria confirmar presença, conforme ressalta a Constituição Brasileira de 1988 (Brasil, 1988) e o próprio PNE (Brasil, 2014).

Os cursos de Licenciatura são os espaços formativos de referência para a formação dos professores que atuam na área de Educação, principalmente na Educação Básica. Silva e Silva (2021, p. 161) afirmam:

Formação acadêmica, nos cursos de licenciatura, é os lócus da organização do conhecimento de base para a docência. Seu processo compreende, de um lado, as observações, as vivências e as experiências empreendidas nesse espaço social; e, de outro, os enquadramentos culturais e teórico-metodológicos que vão sendo adquiridos e redimensionados pelos licenciandos durante a sua trajetória formativa.

A presença feminina no processo de qualificação em nível de pós-graduação para atuação na Educação Básica fortalece e dá visibilidade à categoria, assim como exige do Estado, por meio dos representantes eleitos, a criação de políticas públicas para reparar os erros históricos que vêm ocorrendo há séculos em termos de política salarial, de cargos de direção – gestão – e de representatividade do setor educacional nos três níveis: municipal, estadual e federal.

O Resumo Técnico do Inep (Inep, 2021), na subseção “Gestores”, traz alguns destaques sobre os diretores: como a formação, o tipo de contratação e a forma de acesso ao cargo. Do total de 188.083 gestores declarados nas 178.370 escolas, em 2021, 80,7% são do sexo feminino, mas esse percentual varia nas redes federal, estadual, municipal e privada (Tabela 4).

Tabela 4 – Gestão, gênero e formação em 2021.

Redes	Feminino	Masculino	Formação Superior
Federal	147	519	99,5%
Estadual	19.342	9.532	97,2%
Municipal	79.837	15.619	88,6%
Privada	31.988	5.812	85,5%
Total	131.314	31.482	Média: 89,5%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do Inep (2021).

Em se tratando de gestão, podemos afirmar que é significativa a conquista desse espaço por parte das mulheres. O processo eleitoral na escolha da gestão, na rede federal, predomina, exclusivamente, por processo eleitoral com a participação da comunidade. No entanto, algumas anomalias ainda estão presentes quando voltamos a atenção para as redes estaduais e municipais. Muitas escolhas de direção são feitas por processo eleitoral, ou 36,3% do total, mas um número significativo ainda mantém o velho processo de indicação. Esse processo é resquício da velha política do apadrinhamento e do interesse político (Inep, 2021).

Com a Constituição Cidadã de 1988, criou-se um processo de descentralização política, que foi amplamente defendido pelos movimentos de redemocratização do país, em oposição ao regime autoritário, centralizador dos “anos de chumbo” e às estruturas oligárquicas do país. As organizações sociais e sindicais e os setores da sociedade civil organizada defendiam a descentralização, a autonomia do poder local, o controle social e a gestão participativa. A inscrição da gestão democrática, na Constituição Federal de 1988, e a instauração de formas originais de gestão, como o Orçamento Participativo, estão radicadas nesse contexto, que “[...] atingiu seu ápice no momento da elaboração da Constituinte, quando diferentes forças políticas ofereciam suas propostas para formular um novo referencial das relações Estado-sociedade” (Paula, 2005, p. 154).

Nossa intenção é focar a educação na sua esfera pública, e, nesse quesito, a gestão ocupada por mulheres, que, mesmo ocupando o maior número, em termos gerais, conforme a Tabela 4, também é na esfera municipal onde ocorrem os maiores “canetaços”.

4 Fortalecimento da pós-graduação no interior do estado com participação feminina

Tendo como referência as acadêmicas, mulheres, integrantes do PPGECH da UFAM, campus Vale do Rio Madeira, em Humaitá, no interior do estado do Amazonas, ressaltamos algumas categorias que se destacam como relevantes na pós-graduação: a representatividade feminina; a interiorização da pós-graduação na perspectiva feminina; a questão do fomento; os desafios apontados por um grupo de entrevistadas; e, por fim, os dados estatísticos relacionados aos eventos e às publicações. As análises relacionadas à pós-graduação e à questão feminina, juntamente às demais questões, foram feitas a partir da elaboração de um questionário aberto no Google Forms (Apêndice A), para que as mestrandas e as egressas convidadas pudessem participar de forma espontânea.

As participantes da entrevista ingressaram no PPGECH entre os anos de 2018 e 2022. Em termos de idade, a maioria das entrevistadas está acima de 25 anos. Outro fator desafiador é a sua condição de trabalhadora. As mestrandas e as egressas, além do estudo, também desenvolvem atividades profissionais. Essa condição é análoga à grande maioria das mulheres brasileiras, que desenvolvem, “[...] muitas vezes, três jornadas de trabalho: profissional, familiar e educacional” (Amaral; Vieira, 2009, p. 1).

Conforme registros acadêmicos do PPGECH, entre egressas e matriculadas, há 69 mulheres. Desse total, dez responderam ao questionário sobre “Representatividade feminina na Pós-Graduação no Sul do Estado Amazonas”. Duas questões feitas às mestrandas e às egressas trazem à tona a relevância da mulher nessa região em termos de pesquisa e como profissionais: Quais as contribuições como mulher (acadêmica) que você percebe na pós-graduação? Descreva a pós-graduação em nível de mestrado do PPGECH no interior do Amazonas.

A partir dessas questões orientativas, pudemos constatar que o fortalecimento da pós-graduação no interior do Amazonas passa, necessariamente, pela participação da mulher, apesar da tríplice jornada: profissional, familiar e educacional. Inicialmente, neste texto, ressaltamos a importância de um curso em nível de mestrado no interior do estado do Amazonas, pois as falas das entrevistadas vêm ao encontro do que realmente faltava. A Entrevistada 1 afirmou: *“Acerca do mestrado do PPGECH, foi um aprendizado maravilhoso que passei, pois a educação escolar vi com outra perspectiva, diante de tantas dificuldades que a escola sofre, e tenta permanecer viva até hoje, apesar de tantas decepções nesse ambiente”*. A Entrevistada 3 apontou para o conhecimento adquirido e a valorização da interiorização da pós-graduação:

“Excelente oportunidade para qualificar docentes do interior, além de proporcionar uma melhora na qualidade da educação no interior do estado”.

A Entrevistada 5 ressaltou a qualificação adquirida por parte das egressas e o engajamento no mundo profissional por meio da parceria da academia e da sociedade local:

O PPGECH contribuiu e contribui muito para o aperfeiçoamento no que tange à formação continuada dos discentes, muitos deles professores atuantes na área da educação. Assim sendo, reconhece-se a importância do programa principalmente porque é uma oportunidade no qual é ofertado para todos, independentemente se residem ou não na cidade do qual o PPGECH faz parte (Entrevistada 5).

Pudemos constatar, também, a realização pessoal e profissional: *“Posso dizer que é um lugar de muitas aprendizagens e de transformação, que me proporcionou inúmeras oportunidades de melhorar minha prática profissional. As vivências e as experiências deram um novo significado para minha vida pessoal”* (Entrevistada 6).

Nos relatos, as entrevistadas destacaram a importância de uma pós-graduação em nível de mestrado no interior do estado do Amazonas, pois permite a regionalização. As acadêmicas ressaltaram, também, os fatores econômicos, visto que muitas pessoas não podem se deslocar se não tiverem, principalmente, apoio financeiro. A Entrevistada 7 declarou: *“A proposta do Programa de Mestrado no interior do Amazonas é muito boa, nos dá apoio para uma formação continuada dentro no nosso Estado. É um incentivo para darmos continuidade à pesquisa científica e podermos contribuir com a nossa sociedade”*. Entre as falas, destacamos a da Entrevistada 8, que constatou a necessidade de novos programas de pós-graduação em outras regiões, para ampliar a participação de educadores na qualificação em nível de mestrado: *“Uma grande oportunidade; pena que não tem em outro campus do interior. Assim, alguns colegas não precisariam sair do local onde residem. Daria mais oportunidade para quem não tem condição de sair do local onde reside”*.

Um fator determinante para o desenvolvimento da pós-graduação no interior do Amazonas é a qualificação do quadro docente, tanto na área de Humanidades como na de Ciências da Natureza e Exatas. Isso possibilita o desenvolvimento de pesquisas nessas áreas na formação de novos educadores, com ênfase no ensino, conforme ressaltou a Entrevistada 6: *“A maioria dos professores que compõem o quadro de servidores do PPGECH não medem esforços para fazer ciência e mostrar essa prática aos mestrandos e às mestrandas, sempre enfatizando o nosso papel enquanto ser social: amenizar o sofrimento humano”*.

O papel da mulher na pesquisa, na ciência e no mundo acadêmico já foi ressaltado por muitas e muitos cientistas. Nas últimas décadas têm crescido, em número, significado e valor, a presença feminina na comunidade acadêmica e científica. De acordo com a CAPES, em 2020, por um lado, as mulheres respondiam por 53% das matrículas da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (Capes, 2020). Por outro lado, representavam apenas 33% do total de bolsistas de Produtividade em Pesquisa (CNPq, 2021). A Professora Doutora Regina Madalozzo, coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero do Centro de Estudos em Negócios (CENeg) do Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (Insper) de São Paulo, afirmou, em entrevista:

Precisamos incentivar desde cedo as meninas a entrar no mundo da ciência, visibilizar pesquisas feitas por mulheres e conquistas dessas pesquisadoras que passaram, por muitos anos, despercebidas do público em geral. Indiscutivelmente, isso passa pela educação e pelo tratamento mais igualitário entre homens e mulheres, de modo que isso permita uma real opção pela carreira que cada uma de nós acredita ser a melhor para si mesma (Madalozzo, 2021).

O percentual de mulheres na pesquisa é menor em quase todas as áreas científicas do que em outras áreas de atuação. Quando progredimos para o mestrado e o doutorado, esse percentual acaba ficando ainda menor, principalmente se depender de fomento.

4.1 O fomento e a gratificação a partir da qualificação feminina

Nos últimos anos, temos enfrentado severas crises no financiamento das pesquisas científicas e na concessão de bolsas de estudos para a pós-graduação em nível *stricto sensu* em nosso país. Com o apoio das fundações estaduais de amparo à pesquisa, principalmente com o aporte de bolsas aos projetos de pesquisa, a partir dos anos 2000, o Brasil teve um crescente número de artigos científicos publicados na pós-graduação, assim como a participação em eventos acadêmicos no âmbito nacional e internacional. Também não é errado afirmarmos que o aumento da produção científica está correlacionado ao aumento no número de mestres e de doutores titulados (Dellagostin, 2021).

Conforme as entrevistadas do PPGECH, nem todas receberam bolsas de fomento para realizarem suas pesquisas no período do mestrado; no entanto, elas ressaltaram a importância desse benefício para o desenvolvimento das pesquisas e dos estudos. Após a conclusão do mestrado, os benefícios, em termos de incorporação salarial, em alguns casos, foram rápidos; em outros, ainda não se concretizaram, o que demanda falta de políticas públicas em alguns

governos estaduais e municipais. Perguntadas sobre a incorporação salarial, as manifestações das entrevistadas foram as apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Incorporação salarial após o mestrado.

Entrevistada 3	<i>“Sou mestre, e recebo a incorporação salarial. É gratificante isso”.</i>
Entrevistada 5	<i>“Eu e outros colegas de profissão conseguimos a incorporação em abril de 2022, depois de uma longa e árdua luta em prol de que nossos direitos fossem cumpridos”.</i>
Entrevistada 6	<i>“Frustrada e injustiçada”.</i>
Entrevistada 7	<i>“Desvalorizada profissionalmente, desmotivada em buscar conhecimento científico”.</i>
Entrevistada 8	<i>“Me sinto frustrada, considerando que, mesmo sendo funcionária pública estadual concursada, terei que esperar três anos para ter a progressão vertical, consolidando assim e recebendo de acordo com minha competência profissional”.</i>
Entrevistada 9	<i>“Recebo”.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das entrevistas (2022).

O Adicional de Qualificação traz vantagens para o servidor, tanto público como da iniciativa privada. Tem como objetivo retribuir a aquisição de conhecimento extra. O Adicional de Pós-Graduação é um benefício concedido aos servidores civis ocupantes de cargos pertencentes ao Grupo Ocupacional de Nível Superior, que tenham concluído o curso de pós-graduação, nos níveis de especialização, mestrado e doutorado, e que sejam inerentes ao cargo ou à respectiva área de atuação. Cada estado da federação e municípios têm seus planos de cargos e salários, assim como a iniciativa privada.

4.2 Participação da mulher na pós-graduação no interior do Amazonas

O PPGECH, implantado em 2017, que está passando pela sua primeira avaliação da CAPES, conta com um número significativo de presença feminina. Isso, conforme ressaltaram as entrevistadas, também reflete na forma de leitura ou de contribuições das mulheres no PPGECH. As principais categorias que surgiram a partir das falas foram: presença feminina; gênero feminino; sensibilidade; empoderamento feminino; negritude; mercado de trabalho.

A mulher, principalmente com a qualificação profissional acadêmica, tem superado muitas barreiras. Salientamos, porém, que a ciência, segundo Japiassu (1991), se mostrou machista no decorrer de sua construção. Ademais, é possível visualizarmos que o mercado de trabalho é desigual no que diz respeito a papéis de gênero. Segundo Souza *et al.* (2016, p. 783):

A superação da rígida separação de papéis de gênero no matrimônio tradicional foi superada parcialmente pelas mulheres ao longo do século XX. Contudo, o maior acesso à educação formal e o ingresso ao mundo do trabalho não significaram abdicação das tarefas do “lar”. A superposição de atividades dos espaços privado e profissional por parte das mulheres e o não compartilhamento das tarefas do espaço privado pelos homens significaram

uma carga adicional de trabalho para as mulheres – o que chamamos popularmente de “dupla jornada de trabalho”.

A Entrevistada 1 afirmou que, apesar da conjuntura: *“Acredito que, como mulher, temos a sensibilidade de um olhar mais subjetivo; quanto mais participação do gênero feminino, mais impulsiona a abertura para que possamos ocupar mais o espaço na pesquisa, na academia”*. Além das atividades acadêmicas, o universo feminino, muitas vezes, está sobrecarregado com outras atividades; mesmo assim, a qualificação acadêmica traz, como apontou a Entrevistada 5: *“Contribuições significativas, uma vez que são muitos os desafios que a mulher, principalmente quando é mãe, encontra para participar da seleção e, posteriormente, da sua inserção à Pós-Graduação”*.

Os resultados do Censo da Educação Superior de 2020, divulgado pelo Inep e pelo Ministério da Educação (MEC), apontaram que a maioria das matrículas no Ensino Superior são de mulheres (Brasil, 2022), como acontece no PPGECH da UFAM, em que a presença feminina é, numericamente, superior em relação ao sexo masculino. A superioridade também se dá no âmbito nacional, conforme matéria publicada no Portal da CAPES no Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, 11 de fevereiro sobre o Sistema Nacional de Pós-Graduação, a qual mostrou que as mulheres são maioria na pós-graduação, visto que elas representam 54,2% dos matriculados em cursos *stricto sensu* e 58% dos beneficiários da CAPES com bolsas no país (Capes, 2022).

Apesar disso, há barreiras que precisam ser quebradas e superadas. No Brasil, as mulheres são a maioria da população, vivem mais, acumulam mais anos de estudo, desempenham dupla e até tripla função; mesmo assim, ganham menos do que os homens. O Relatório Global da Defasagem de Gênero 2016, do Fórum Econômico Mundial, aponta que pode demorar 170 anos para chegarmos à igualdade econômica entre sexos (González, 2016). Atualmente, em quase todas as áreas, há desequilíbrios nos salários e na participação dos ambientes de decisão no mercado de trabalho e na ação política.

O PPGECH da UFAM, no interior do Amazonas, campus Vale do Rio Madeira, em Humaitá, tornou-se uma oportunidade e uma ferramenta de inclusão, de qualificação e de cidadania, em especial para as mulheres que atuam como educadoras. Afinal, a área de Ensino da CAPES configura-se como uma das mais exigentes e fundamentais na formação dos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, de uma forma interdisciplinar. Para tal, necessita de profissionais qualificados e empenhados em pesquisas, tanto de Ciências Humanas como de Ciências da Natureza e Exatas, visando à resolução de problemas

interdisciplinares como uma possibilidade teórico-metodológica para a experiências escolares interdisciplinares, devido à sua abertura às mais diversas propostas de interação e de integração entre as disciplinas, assim como um promissor caminho para a formação docente (Fávero; Tonieto, 2020).

5 Conclusão

As conquistas do PPGECH no interior do estado do Amazonas são o resultado da parceria entre docentes – mulheres e homens – e acadêmicos e acadêmicas vindos de diversas regiões do Brasil e do exterior. Os destaques, neste estudo, foram para as mulheres, tanto quantitativa, uma vez que são a maioria do programa, quanto qualitativamente. A implantação de um programa de pós-graduação em nível de mestrado, em um campus no interior da UFAM, além da valorização da educação pública, também ressalta a preocupação da descentralização e a busca por qualificação dos profissionais que atuam na Educação Básica. Como ressaltaram as acadêmicas entrevistadas, algumas já egressas, o papel das mulheres nas atividades acadêmicas, muitas vezes, está sobrecarregado com outras atividades; mesmo assim, há envolvimento com pesquisas, com publicação e com participação em eventos de caráter acadêmico-científico.

A mulher, principalmente com a qualificação profissional, tem superado muitas barreiras, visto que o mercado de trabalho ainda é desigual no que diz respeito a papéis de gênero. Dessa forma, destacamos que, além de continuar a luta por igualdade social, política e econômica, as mulheres têm conquistado espaços por meio do conhecimento.

A interiorização da pós-graduação, além de permitir a regionalização, também fortalece os fatores culturais, sociais e econômicos, pois muitas pessoas não podem se deslocar, principalmente se não tiverem apoio financeiro por meio de bolsas de fomento. No caso do estado do Amazonas, a pós-graduação é uma conquista, pois todos os cursos desse nível de estudo se concentravam na capital, Manaus. Com a qualificação *stricto sensu*, há a possibilidade de mais inclusão dos educadores no mundo da pesquisa e nos grupos de estudos.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo aporte

de pesquisa, ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) e à Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Referências

AMARAL, G. A.; VIEIRA, A. A mulher e a tripla jornada de trabalho: a arte de ser beija-flor. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 33., 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: ANPAD, 2009. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR324.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 120-A, edição extra, p. 1-7, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. DIA INTERNACIONAL DE mulheres e meninas na ciência. **CNPq**, Brasília, DF, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/destaque-em-cti/dia-internacional-de-mulheres-e-meninas-na-ciencia>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**. Volume I. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília, DF: CAPES, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/livros-pnpg-volume-i-mont-pdf>. Acesso em: 4 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Capes contribui para participação da mulher na ciência. **CAPES**, Brasília, DF, 11 fev. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/CAPES/pt-br/assuntos/noticias/CAPES-contribui-para-participacao-da-mulher-na-ciencia#:~:text=Dados%20da%20CAPES%20comprovam%20o,doutorado%2C%20195%20mil%20s%C3%A3o%20mulheres>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Pós-graduação brasileira tem maioria feminina. **CAPES**, Brasília, DF, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/CAPES/pt-br/assuntos/noticias/pos-graduacao-brasileira-tem-maioria-feminina>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 5 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estatísticas de gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Brasília, DF: IBGE, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

DELLAGOSTIN, O. A. Análise do fomento à pesquisa no país e a contribuição das agências federais e estaduais. **Inovação e Desenvolvimento**, Recife, v. II, n. 6, p. 6-12, 2021. Disponível em: <https://confap.org.br/news/wp-content/uploads/2021/09/An%C3%A1lise-do-fomento-%C3%A0-pesquisa-no-pa%C3%ADs-e-a-contribui%C3%A7%C3%A3o-das-ag%C3%Aancias-federais-e-estaduais.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2022.

FÁVERO, A. A.; TONIETO, C. Mitos e potencialidades da interdisciplinaridade: reflexões sobre um tema emergente. **Acta Scientiarum – Education**, Maringá, v. 42, e38982, p. 1-10, 2020. DOI: [10.4025/actascieduc.v42i1.38982](https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.38982).

GONZÁLEZ, J. S. Ao ritmo atual, igualdade econômica entre os sexos só chegará em 2186: Relatório do Fórum Econômico Mundial alerta para a desaceleração na redução da desigualdade de gênero. **El País**, Madrid, 27 out. 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/25/economia/1477392829_332214.html. Acesso em: 10 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. História e estrutura. **Universidade Federal do Amazonas**, Manaus, 2022a. Disponível em: <https://UFAM.edu.br/historia.html>. Acesso em: 11 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Histórico. **Universidade Federal do Amazonas**, Manaus, 2022b. Disponível em: <https://ppgech.UFAM.edu.br/historico-ppgech.html>. Acesso em: 11 abr. 2022.

JAPIASSU, H. **As paixões da ciência**. São Paulo: Letras & Letras, 1991.

LIMA JUNIOR, W. T. A importância da implantação da pós-graduação stricto-sensu em comunicação social no estado do Amapá. **Observatório**, Palmas, v. 6, n. 1, p. 1-14, jan./mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2020v6n1a4pt>.

MADALOZZO, R. Mulheres na ciência: presença feminina na pesquisa acadêmica precisa de incentivos. [Entrevista cedida a] Insper. **Insper**, São Paulo, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/mulheres-na-ciencia/>. Acesso em: 7 jun. 2022.

PANORAMA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama%20Acesso%2004%20Abril%202022/panorama>. Acesso em: 4 abr. 2022.

PAULA, A. P. P. de. **Por uma nova gestão pública**: limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

PINTO, V. F.; PIMENTEL, E. T.; COSTA, R. C. A interiorização da pós-graduação no sul do Amazonas: direitos, impactos e desafios. **Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 15, n. 34, e16730, 1-12, 2022. DOI: [10.20952/revtee.v15i34.16730](https://doi.org/10.20952/revtee.v15i34.16730).

SILVA, P. R. M.; SILVA, V. V. da. Formação docente e a prática pedagógica no ensino de Biologia. In: ANDRADE, A. O. de *et al.* (orgs.). **Ensino e formação docente numa perspectiva interdisciplinar**. Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2021. p. 161-176.

SOUZA, L. K. de C. S. de *et al.* Gênero e formação profissional: considerações acerca do papel feminino na construção da carreira de nutricionista. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 773-788, 2016. DOI: [10.12957/demetra.2016.23426](https://doi.org/10.12957/demetra.2016.23426).

Apêndice – Questionário de entrevista Google Forms

REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA PÓS-GRADUAÇÃO NO SUL DO ESTADO AMAZONAS

Pesquisa com as mulheres que fizeram e fazem parte do PPGECH/UFAM, tendo em vista a elaboração de artigo para a *Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)* da CAPES.

Obrigatório*

E-mail * _____

1- Que ano ingressou na PPGECH? Marcar apenas uma oval. *

2017 ()

2018 ()

2019 ()

2020 ()

2021 ()

2022 ()

2- Qual sua idade? Marcar apenas uma oval. *

20 a 25 ()

26 a 30 ()

31 a 35 ()

36 a 40 ()

41 a 45 ()

46 a 50 ()

Acima de 50 ()

3- Qual sua situação atual no PPGECH? Marcar apenas uma oval. *

() Egressa empregada

() Egressa desempregada

() Mestranda empregada

() Mestranda desempregada

() Doutoranda empregada

() Doutoranda desempregada

4- Se for doutoranda, qual IES? *

5- Recebeu ou recebe Bolsa no PPGECH? Marcar apenas uma oval. *

() 6 meses

() 12 meses

() 24 meses

() Mais de 24 meses

() Não recebeu ou recebe bolsa

() Outro: _____

6- Como avalia a qualificação/formação recebida no PPGECH? Marcar apenas uma oval. *

- () Excelente
- () Ótima
- () Boa
- () Média
- () Ruim

7- Se é mestre e não recebe a incorporação salarial, como se sente?

8- Quantos artigos publicou em periódicos, durante o vínculo de cinco anos com o PPGECH?

9- Quantas participações com trabalhos, em eventos científicos, durante o vínculo de cinco anos com o PPGECH?

10- Quais as contribuições como mulher (acadêmica) que você percebe na Pós-Graduação?

11- Descreva a pós-graduação em nível de mestrado do PPGECH no interior do Amazonas.

12- Quais os principais desafios e conquistas para a mulher realizar pós-graduação no interior do Amazonas?
